

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ISABELLE PAULA DE ALENCAR OLIVEIRA

**O USO DAS NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COTIDIANAS.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

ISABELLE PAULA DE ALENCAR OLIVEIRA



**O USO DAS NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS
NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COTIDIANAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Nelson dos Santos

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O Uso das Novas Linguagens e Tecnologias nas Práticas Pedagógicas Cotidianas

Por

Isabelle Paula de Alencar Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 18:30h do dia 06 **de setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Me. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^a. Dra. Elizandra Shen
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Vanessa Hilenka
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esse trabalho e expesso minha gratidão a todos os profissionais do curso de pós-graduação em Educação: Métodos de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, por todo o apoio que me deram ao longo da realização do meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu esposo que me apoiou antes e durante a realização do curso, sempre falando palavras de motivação.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

O uso da tecnologia está além do 'fazer melhor', 'fazer mais rápido', trata-se de um 'fazer diferente". (ROLKOUSKI)

RESUMO

OLIVEIRA, Isabelle Paula de Alencar. O Uso das Novas Linguagens e Tecnologias nas Práticas Pedagógicas Cotidianas. 2020. 27 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

A Tecnologia já está inserida em nosso meio social, portanto, dentro das escolas, não deve ser diferente, pois os educadores devem vencer a resistência e aproveitar da utilização dos instrumentos tecnológicos em favor da aprendizagem. Muitos professores enfrentam dificuldades de conciliar o mundo virtual com a prática pedagógica cotidiana, porém, é necessário que o professor esteja capacitado e pronto para desenvolver um trabalho eficiente, sendo, então, corresponsável na produção e reprodução desses novos conhecimentos. Diante disso, é necessário se manter em uma formação permanente, comprometida com o dever de ensinar, sem esquecer, entretanto, da constante aprendizagem. O professor é fundamental e insubstituível, mas deve saber mediar o educando nessa etapa, promovendo interação e motivação, sempre direcionando os alunos na construção do conhecimento.

Palavras-Chaves: Formação Pedagógica. Educação. TICS.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Isabelle Paula de Alencar. The Use of New Languages and Technologies in Everyday Pedagogical Practices. 2020. 27 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Technology is already inserted in our social environment, so within schools it should be no different, as educators must overcome resistance and take advantage of the use of technological instruments in favor of learning. Many teachers face difficulties to reconcile the virtual world with the daily pedagogical practice, however, it is necessary that the teacher is trained and ready to develop an efficient work, being then co-responsible in the production and reproduction of this new knowledge. Therefore, it is necessary to remain in a permanent formation, committed to the duty of teaching, without forgetting, however, constant learning. The teacher is fundamental and irreplaceable, but must know how to mediate the student in this stage, promoting interaction and motivation, always directing students in the construction of knowledge.

Key words: Pedagogical training. Education. TICS.

LISTA DE SIGLAS

BR: Brasil;

PT: Português.

TICS: Tecnologia de informações e comunicações.

ZDP: Zona de desenvolvimento proximal

EAD: Educação a distância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	11
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar na atualidade os educadores se deparam com a tecnologia vindo à tona e tomando conta dos interesses dos alunos. Cabe então aos professores se atualizarem no planejamento diário para tornar o interesse dos educandos comuns ao do professor.

Segundo Teruya (2006), “o conhecimento depende da informação, mas o acesso ao conhecimento”. Pois a diversidade e quantidade de informações vêm gerando um conflito entre educadores, pois essas informações colhidas precisam ser definidas e filtradas com clareza pelo educador para tornar a prática pedagógica útil.

Porém existem diversos obstáculos no meio escolar, que precisam ser observados. Dentre eles, o conhecimento e disposição do educador, as condições da escola, entre outros.

Portanto, se faz necessário uma inserção das TICs que favoreçam os alunos, sempre visando a obtenção do conhecimento.

Para tanto, nessa investigação, foram estabelecidos os seguintes objetivos: Conhecer e compreender o papel das novas tecnologias nas práticas pedagógicas cotidianas em sala de aula; fazer uma revisão bibliográfica com o intuito de saber o que pensam e dizem os estudiosos a respeito do assunto em tela e identificar as formas como as novas tecnologias estão sendo recebidas pelos professores, como estão sendo abordadas no ambiente escolar e de que maneira são inseridas no planejamento curricular.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfica com abordagem qualitativa. Para Gil (2008, p 44) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Já, segundo o autor Severino (2007, p. 122) na pesquisa qualitativa “utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

A metodologia utilizada para realizar esse trabalho foi a leitura e interpretação de obras atinentes ao tema abordado.

Nessa revisão, foram abordadas obras e pesquisas de pensadores que tratam do emprego de tecnologias em sala de aula, como uma prática possível e necessária.

O trabalho discorreu sobre as formas que as novas tecnologias são recebidas em sala de aula, como está sendo essa abordagem no ambiente escolar e de que maneira os professores estão sendo preparados para executar seus planos contemplando o planejamento curricular alinhado com a prática significativa.

Nas considerações finais, além de uma reflexão sobre o tema abordado, fez-se uma análise resumida da pesquisa realizada com vistas ao alcance dos objetivos estabelecidos.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

As TICs estão cada vez mais inseridas no nosso cotidiano escolar, portanto, é de suma importância que o corpo docente esteja pronto para aderir a seus benefícios e para procurar conhecimento e incluí-las em seus planejamentos curriculares.

Requer uma nova visão do educador através da proposta de inserir nos componentes curriculares, pois precisa ser uma visão educacional que tenha propósito em inserir alunos no desenvolvimento, agregando os conhecimentos trazidos por eles para a sala de aula.

O uso das TICs em sala de aula deve ser alinhado em pensamento crítico e criativo, pois, além de captar a atenção dos educandos, deve também se adequar e atingir ao conteúdo proposto de forma significativa.

[...] como uma construção social que se desenvolve em ato no âmbito da interação dialógica entre escola, vida, conhecimento e cultura e produz percursos diversificados. O currículo integra os conteúdos da cultura selecionados previamente segundo determinadas intenções para uso em situações de ensino e aprendizagem, com as concepções, valores, crenças, experiências, recursos, tecnologias, estratégias mobilizadas na situação pedagógica. (ALMEIDA E VALENTE 2011, p.14)

Essa forma de abordar o currículo refere-se ao momento de reconstrução e significado do mesmo, pois o professor pensa através do currículo, abordando a prática diária pedagógica transformando e ressignificando a aula de forma ativa e realista.

O Professor ao preparar suas aulas deve tomar consciência da mudança a ser realizada, para assim criar um planejamento adequado que se faça presente no cotidiano e que traga importância a realidade da aula proposta. “A introdução das tecnologias no ambiente escolar gerou diversas inquietudes para a sua aceitação, pois alterou a rotina para os trabalhos escolares.” (VIEIRA, 2003, p.31)

Pois, assim como Vieira 2003 afirma, essas inquietudes vêm confrontando vários educadores, pois desde a elaboração do planejamento a aplicação real do conteúdo proposto a aula fica à mercê dos desafios, pois o professor que costuma ser o entregador de informações prontas, passa a ser o facilitador na aprendizagem no contexto digital.

Quando a aula abre espaço para a criança trazer suas informações e levantar suas dúvidas, o aluno passa de apenas receptor de informações a contribuidor com a aula de acordo com seus conhecimentos próprios e culturais. Pois, inserir o aluno na aula dessa forma que ele se sinta o contribuinte para o desenvolvimento do assunto proposto faz com que o interesse aumente conseqüentemente facilitando a aprendizagem.

Os recursos midiáticos são extremamente importantes na inserção das TICs, pois eles são usados na maioria dos locais e podem trazer diversas informações que não conseguiríamos explicar apenas dialogando com os alunos. Masetto (2003) considera as TICs aplicadas à educação da seguinte maneira:

Por TICs educacionais entendemos a utilização da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a EAD – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de demais recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo educativo mais eficiente e mais eficaz. (MASETTO, 2003, p. 152)

Portanto, vemos que dentre elas existem diversos meios de usar a tecnologia ao nosso favor, basta selecionar o que mais se adequaria as atividades planejadas. E claro, sempre lembrando que o modo que utilizamos que determina os efeitos e conseqüências.

As TICs, são a realidade do mundo contemporâneo e traz a informática educativa a favor do professor, portanto não se pode definir que ela vem para educar melhor, pois tudo depende do intermédio de um professor para encaminhar as atividades e desenvolvê-las. Devemos encará-las com um meio a mais de transformar as aulas em práticas significativas e relevantes.

Nem todos aderem a essas práticas e há quem critica, assim como alguns escritores questionam:

Estamos usando tecnologias computacionais porque elas ensinam melhor ou porque perdemos vontade política de consolidar uma educação adequada? (TURKLE, 1997, p. 80) Minha preocupação é de que estamos expondo os alunos a muitas versões controladas e fabricadas da realidade e não à natureza como ela realmente é. (HAYBRON, 1996, p. 8E) “[A preocupação de muitos é que] eles estão viciados em telas, viciados em internet, perdendo suas habilidades sociais, e não têm tempo para esportes e atividades saudáveis. O tempo gasto online poderia ser aplicado em esportes e conversas face a face; o resultado é uma geração de pessoas desajeitadas e gordas.” (TAPSCOTT, 2010, p. 3)

Porém, é claro que como tudo que é novo nos tira da zona de conforto pode trazer dúvidas ou incertezas, mas é válido que estejamos sempre crescendo e se atualizando, visando sempre a melhora na educação.

É válido sempre destacar o lado positivo das mudanças e estar aberto a novas possibilidades, principalmente se tratando de crianças que estão em processo de evolução e transformação constantemente.

Pois as TICs devem ser vistas de forma positiva, pois podem trazer diferentes meios de aprendizagem e propondo novos pensamentos. Elas podem não garantir uma melhoria para todos, mas potencializam novas estratégias no meio escolar. Além do aprendizado em sala de aula ela nos permite acesso a informações atuais em qualquer hora e em qualquer lugar se adequando e criando uma percepção de realidade, mesmo sendo virtual.

No ambiente pedagógico requer um olhar aguçado sobre isso, e o professor deve estar sempre atento, mantendo seu currículo alinhado com as estratégias das TICs, sempre se capacitando para o domínio da aula e das máquinas para nortear os alunos até chegar ao objetivo proposto.

Para que tudo isso aconteça requer um bom planejamento e apoio pedagógico para auxiliar na melhoria da estrutura básica da educação, sempre mantendo a condição física e material do ambiente escolar, propondo cursos de capacitação visando a melhora gradativa.

Existem diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento efetivo das TICs. A gestão requer criar ações que incentivem professores e alunos. A infraestrutura seria para analisar ofertas e dispor de recursos. A administração precisa mediar o trabalho supervisionando e apoiando o professor. O professor com o papel do estímulo e o aluno com a resposta de acordo que faça o educador analisar o bom andamento do currículo proposto.

Através da ZDP, podem ocorrer aprendizagens e mudanças significativas, pois é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um

adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

Através da ZDP as TICs permitem que o sujeito estabeleça interações com suas próprias ideias, com o outro, com as tecnologias em uso e com as informações disponibilizadas, dinamizando a espiral da aprendizagem (VALENTE, 2002) pelo movimento de fazer/refazer (ALMEIDA, 2004). Pois, tudo depende dessa interação para que o currículo aconteça de forma efetiva e que atenda aos objetivos propostos.

É preciso que os educandos estejam sempre sendo incentivados e motivados para que se tornem jovens ativos e sempre dispostos a aprender e compartilhar conhecimento. As reflexões de Belloni (2010, p.327) apontam para:

Implementar ações de mídia-educação significa formar crianças e jovens para se tornarem usuários ativos, criativos e que possam se tornar cidadãos plenos. Cabe aos sistemas escolares promover o uso pedagógico e, conseqüentemente político, de todas as mídias disponíveis na sociedade, em situações educacionais, como ferramentas pedagógicas e objetos de estudo, visando à apropriação criativa e política dessas técnicas para a emancipação do cidadão do futuro.

A tecnologia nos permite um suporte de conhecimento com um campo fértil de produção, pois nos proporcionar ir além das paredes de sala de aula e ter uma pesquisa efetiva e mais ampla que aborde o conteúdo proposto. Pois traz formas diversificadas de ensinar e aprender, beneficiando tanto o educador como o educando com sua diversidade de informação possibilitando a percepção de reflexos de avanço na aprendizagem do aluno, auxiliando também na comunicação, aprendizagem e interesse.

É inevitável o uso das TICs na educação nos dias de hoje, mas é importante entender as especificidades, técnicas e seu potencial pedagógico. Portanto, é interessante que haja um questionamento, tal como: Como é analisado teoricamente o uso das TICs? Esse uso está facilitando a aprendizagem e interesse?... Pois, os questionamentos nos permitem analisar e repensar nossas práticas pedagógicas, visto que de nada adianta uma prática sem resultados.

O termo TICs é a junção da tecnologia ou informação com a tecnologia da comunicação, desta forma a popularização da internet facilitou a inserção e aceitação nas escolas, oportunizando ambientes virtuais de aprendizagem que

facilitam e proporcionam interesse atraindo a atenção dos alunos, desenvolvendo habilidades de captar informações. Visando também a ampliação do pensamento crítico e a aprendizagem cooperativa.

Através desse potencial pedagógico que as TICs favorecem elas operam como molas proporcionando recursos dinâmicos de educação que cabe ao professor analisar e usar isso ao seu favor.

É um desafio para os professores mudar sua forma de construir e pôr em prática o ensino, através de uma nova ferramenta. Para Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

É preciso ser criativo, pois nos tempos de hoje muitas máquinas substituem o ser humano, então é necessário que o professor se atualize para acompanhar esse processo. Relacionando e alinhando sempre o professor, os educandos e saberes escolares, para que todas as partes se desenvolvam e contribuam em crescimento.

Sabemos que, o aprendizado entreposto pelo computador acarretam mudanças no processo de elaboração do conhecimento, se antes os intermédios da educação eram apenas dentro de sala de aula com professor e uso de livros didáticos, hoje o aluno tem a possibilidade de navegar por diversos espaços de informações, que também nos possibilita enviar, receber e armazenar informações pelo campo virtual.

É essencial e inevitável que as escolas introduzem as novas tecnologias de comunicação e também coordenem o desempenho de transformação da ação do professor, que é o principal mediador nessas mudanças, pois deve preparar o educando a pesquisar corretamente a informação de diversas fontes. Também é importante, comunicar a comunidade escolar, especialmente os educandos, da importância dessas tecnologias para o crescimento cultural e social.

A aprendizagem deve alcançar nas diferenças individuais e na capacidade e destreza do aluno para torná-lo um usuário independentemente da informação capaz de desfrutar de vários tipos de fontes de conhecimentos e meios de comunicações presentes.

É claro que a escola é um ambiente privilegiado que proporcionam interações sociais e crescimento pessoal. Porém deve estar sempre interligada com as várias áreas de conhecimento, pois há um enorme volume de armazenamento no campo da internet e disseminar essas informações proporcionam a transformação cognitiva, como também aprofundar habilidades de pensamentos e incentivar alunos a participarem de novas experiências que trazem novos conhecimentos.

Podemos estabelecer essa era digital como um marco, pois assim como destaca Meirinho e Santaella:

O advento da Era Digital trouxe mudanças tão significativas para o ser humano que às vezes é comparado a outros grandes marcos da história, como o surgimento da linguagem e o da imprensa. As tecnologias são extensões das capacidades humanas e assim como o homem transforma seu ambiente, o ambiente transforma o homem. As tecnologias digitais estão alterando o funcionamento do homem e criando uma relação de dependência (MEIRINHOS, 2015; SANTAELLA, 2010)

Não devemos nos abster e nem fechar os olhos para essa realidade que está ao nosso dispor, pois assim como os tempos mudam é necessário a mudança na educação para acompanhar esse tempo.

Antes da criança entrar na escola, ela já passa por um grande e importante processo de educação e transformação social e cognitiva pela família e também pela parte eletrônica. Portanto, já trazem uma bagagem cerebral com descrições mentais e emocionais e o uso quase pronto da sua linguagem. Educação essa que os pais perpassam para eles.

Moran (2012) aponta que:

A criança também é *educada* pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas a tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2012. p.32)

Portanto, não podemos deixar de dar importância significativa a mesma. Pois carregam uma diversidade de informações que podem sim ser inseridas no meio escolar proporcionando conhecimento cultural e social aos indivíduos. Então através dessa contribuição que os alunos portam, cabe ao professor ser o mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem para compreender e facilitar o desenvolvimento cognitivo do educando.

Pois a questão não é apenas de querer mudanças na educação simplesmente pela visão das tecnologias com o intuito de modernidade, mas sim de propor aos alunos a utilização das mídias para a expressão de novas ideias, comunicação, interação social e produção de conhecimento. Sempre visando encorajar os alunos, promovendo formas dinâmicas de abordar o conteúdo e

fomentar a autonomia em conjunto com a criatividade. Pois as TICs utilizadas de forma correta e responsável geram aprendizagens significativas.

Por mais que a tecnologia seja algo bem incentivador e atraente, não devemos ter medo de sermos substituído de nossas atuais funções, porém devemos agregar as tecnologias como grandes parceiras que proporcionam crescimento a nossas atividades profissionais. Vieira (2011, p. 134) vem dizer que: “Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal”. Com esse trecho de Vieira (2011) podemos analisar e perceber a grande importância do professor em sala de aula, portanto também a sua grande responsabilidade nesse contexto.

Reaprender e compreender o mundo tecnológico e faz necessário, pois o poder da interação não está somente fundamentado nas tecnologias, porém está nas nossas mentes, visto que temos a possibilidade de tomada de decisão, mas que precisa partir de nossos interesses.

As tecnologias nos direcionam para explorar outros ambientes, que não cabem mais apenas dentro de sala de aula, temos uma enorme possibilidade e leques abertos. Precisamos estar sempre dispostos a novas visões e de aprender a aprender. Porém essa responsabilidade cabe a todos os envolvidos no processo educacional da criança. Pois como diz Vieira:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

Para que haja um salto de qualidade, todas as partes envolvidas devem se comprometer, inclusive os pais devem assumir seu papel apoiando a causa e trabalhando ao lado dos professores. O trabalho em conjunto tem mais validade e uma abordagem significativa no processo da educação.

O professor não é mais o único detentor do conhecimento, pois hoje em dia há uma avalanche de informações à nossa volta. É preciso usar sempre ao nosso favor e criar condições favoráveis para disseminar esse instrumento de suporte a veiculação de informações. Portanto é necessário que o educador esteja preparado para enfrentar desafios e propor soluções das mesmas.

Dentro de sala de aula encontramos também os alunos de inclusão, esses alunos precisam ser orientados de forma que os insiram no conteúdo escolar com aprendizagem significativa. É importante uma proposta inclusiva que a aprendizagem seja de forma contextualizada, atrativa e significativa abordando os conteúdos do currículo. Então é preciso adequar a sala de aula pensando nesses educandos, conforme cita Mantoan (2000, p. 2),

“para se tornarem inclusivas, acessíveis a todos os seus alunos, as escolas precisam se organizar como sistemas abertos, em função das trocas entre seus elementos e com aqueles que lhe são externos. Os professores precisam dotar as salas de aula e os demais espaços pedagógicos de recursos variados, propiciando atividades flexíveis, abrangentes em seus objetivos e conteúdo, nas quais os alunos se encaixam, segundo seus interesses, inclinações e habilidades...”

Diante dessa situação que ocorre em diversas escolas é preciso um olhar cuidadoso, procurando atender à necessidade, propiciando a oportunidade de aprender, interagir, pensar, criar e ter o acesso à tecnologia. Segundo Zulian e Freitas (2000, p. s/n).

(...) os ambientes de aprendizagem baseados nas tecnologias da informação e da comunicação, que compreendem o uso da informática, do computador, da Internet, das ferramentas para a Educação a Distância e de outros recursos e linguagens digitais, proporcionam atividades com propósitos educacionais, interessantes e desafiadoras, favorecendo a construção do conhecimento, no qual o aluno busca, explora, questiona, tem curiosidade, procura e propõe soluções. O computador é um meio de atrair o aluno com necessidades educacionais especiais à escola, pois, à medida que ele em contato com este equipamento, consegue abstrair e verificar a aplicabilidade do que está sendo estudado, sem medo de errar, construindo o conhecimento pela tentativa de ensaio e erro. (p. s/n)

Portanto, se faz necessário a exploração dos objetos que produzam estímulo para um bom aprendizado. Valorizar também as potencialidades trazida pelos alunos é válido nesse processo, utilizar dos meios e instrumentos mais variados, sempre de forma responsável e criativa, apreciando a diferença de cada um.

É válido destacar também que cada criança tem sua perspectiva e ponto de apoio de acordo com a sua dificuldade e deficiência. Valente (1997 apud ZULIAN e FREITAS, p;48) coloca que:

O computador significa para o deficiente físico um caderno eletrônico; para o deficiente auditivo, a ponte entre o concreto e o abstrato; para o deficiente visual, o integrador de conhecimento; para o autista, o mediador da interação com a realidade; e, para o deficiente mental, um objeto desafiador de suas capacidades intelectuais.

Viabilizando essas condições, estaremos contribuindo para uma escola inclusiva, de acordo com os ideais de construção de indivíduos em uma sociedade que colabora e é igualitária, vivendo na sua independência, assim como Mantoan (2000, p.58) comenta:

(...) em uma palavra, precisamos somar competências, produzir tecnologia, aplicá-la educação, à reabilitação, mas com propósitos muito bem definidos e a partir de princípios que recusam toda e qualquer forma de exclusão social e toda e qualquer atitude que discrimine e segregue as pessoas, mesmo em se tratando das situações mais cruciais de apoio às suas necessidades.

Nós estamos vivendo em um novo cenário de práticas educativas impostas, que precisam ser notadas, pois trazem fortalecimento e desenvolvimento educacional, intelectual e social. Trazendo a necessidade de atender toda a demanda imposta nos dias atuais através desse processo rápido de globalização, nem que seja necessário que haja mudanças de estrutura dos moldes educacionais.

É importante destacar que as tecnologias são dinâmicas e podem se alterar rapidamente influenciando a sociedade de acordo com seus avanços, pois traz consigo um instrumento inovador, que abordam informações de práticas pedagógicas integradoras.

As TICs na educação são totalmente voltadas para informação e comunicação na disseminação dos saberes e refere-se na interação das relações socioeducativas, favorecendo sempre a questão educacional na construção do indivíduo. Portanto dinamizar a prática educacional pode trazer essa construção do saber à tona, sempre lembrando que a motivação se torna a base para esse fortalecimento, visando essa construção no ambiente escolar.

Essa informação e comunicação é a base para o ensino, portanto assim se disseminou com tamanha proporção a intensidade a informática, gerando assim uma necessidade nos dias atuais. Porém, se analisarmos sobre a tecnologia e

atualidade, percebemos que nós já evoluímos muito em relação ao início da educação, pois não podemos descartar o livro que foi o carro chefe nesse processo e em sua época trouxe sim uma nova tecnologia de ensino.

No século XIX, o livro didático surgiu como um adicional à Bíblia, até então, o único livro aceito pelas comunidades e usado nas escolas. Somente por volta de 1847, os livros didáticos passaram a assumir um papel de grande importância na aprendizagem e na política educacional. Os primeiros livros didáticos, escritos sobretudo para os alunos das escolas de elite, procuram complementar os ensinamentos não disponíveis nos Livros Sagrados. (OLIVEIRA et al, 1997, p. 26).

Destacamos o livro didático, porém não deixando de dar importância a lousa, giz, retroprojeter e outros fatores determinantes em todo esse processo de construção da aprendizagem. Pois, na afirmação de Tapscott (1997) a tecnologia só é reconhecida quando nasce depois de nós, o antes é encarado como algo natural.

Desde então sofremos constantes evoluções e avanços tecnológicos, sempre em atividades que diversificam os espaços de construção de conhecimento, trazendo uma transformação aos processos de aprendizagem, possibilitando a escola um novo olhar e diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Os recursos relatados precisam ser utilizados de forma participativa e significativa, fazendo uso sempre de novas tecnologias digitais. Porém é preciso ter certo cuidado e atenção para apresentar novidades com métodos tradicionais, mas sim sempre procurar inovações metodológicas no uso das práticas. Pois o meio tecnológico não pode apenas servir como um mero substituto de caderno e lápis, mas ser uma ferramenta a mais enaltecendo seu diferencial. Reconhecendo sempre seu importante papel, que é capaz e mudar nossos hábitos de trabalhar, interagir e aprender. Assim como o uso do Datashow pode promover interesses significativos para a aula tornando até a fala do professor mais atraente. Sancho (2011, p.3) ressalta que:

[...] O uso do Datashow em sala de aula possibilita uma abordagem inovadora do currículo, permite a inserção de ferramentas colaborativas nas práticas pedagógicas, amplia o universo de informações que o professor leva para a sala de aula, torna mais simples determinadas atividades expositivas em que o professor precisa se empenhar muito na lousa, liberta o professor da tirania do livro didático, possibilita aos alunos aprendizagens diretamente ligadas ao mundo digital moderno onde ele vive e torna as aulas mais interessantes, dinâmicas e ricas em possibilidades.

Somente as novas tecnologias não garantem a aprendizagem e aquisição completa de conhecimento, pois precisam estar veiculadas aos ambientes de ensino e aprendizagem, sempre dispendo de orientação de professor.

É preciso romper as barreiras da TICs e estar aberto a novas discussões que proporcionam ambientes que promovam o processo educacional e novas formas de aprendizagem dentro e fora da escola.

Muito dos alunos de hoje em dia já nascem nessa era digital e desde logo cedo tem seu primeiro contato com aparelhos tecnológicos. Dessa maneira vamos analisar uma imagem da sala de aula antigamente e nos dias atuais.

Figura 1 - Sala de aula antigamente



FONTE: <https://sol.sapo.pt/artigo/670493/como-era-a-escola-de-antigamente->

Figura 2 - Sala de aula nos dias atuais



FONTE: <http://tudehistoria.blogspot.com/2012/02/como-ser-popular-na-sala-de-aula-como.html>

Podemos observar que a disposição e organização da sala continuam semelhante, porém, isso depende do professor que é o mediador da sala dispor da forma que melhor atinge os alunos facilitando a aprendizagem significativa visando que a aprendizagem não precisa ocorrer apenas dentro de quatro paredes com livros didáticos. É necessário explorar o campo de atuação dentro das escolas.

Levantar questionamentos sobre o modelo tradicional faz parte do processo de transformação e evolução na educação. Afinal, a tecnologia vem para confrontar isso, trazendo novos meios de aprendizagem, possibilitando o conhecimento compartilhado, onde o professor não somente transfere conhecimento absoluto, mas abraça o que o aluno sabe e aprende com ele também.

Nós evoluímos em tantas questões na nossa vida, como carros, celulares, aparelhos de eletrodoméstico, entre outros, então porque não deixar essa evolução crescer dentro das escolas, que é o espaço de mais frequência dos educandos e que visa a educação e transformação social. Afinal, quanto mais tecnologias temos, mais possibilidades alcançamos e conseqüentemente melhores escolhas obtemos ao longo da vida.

Muitas pessoas veem celulares e computadores apenas como um entretenimento, portanto ele vai além dessa definição, pois hoje em dia em diversas profissões o uso desses aparelhos se torna essencial fazendo toda a diferença. De acordo com isso, não podemos nos limitar apenas ao tempo, espaço e

disponibilidade dos laboratórios da escola, mas ampliar e orientar esse uso dentro e fora do ambiente escolar.

Como Martha Gabriel (2013) diz: O impossível está se tornando possível cada vez mais rápido. Precisamos estar sempre atentos a essas modificações e procurar nos beneficiar de acordo com o que podemos desfrutar disso. Silva (2010) aponta o seguinte:

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2010, p.76)

Essa organização de conteúdos se dá através do currículo, então a metodologia a ser utilizada fica a critério do professor, sabendo-o pensar em algo que atinja o objetivo proposto, pode-se então viajar em pensamento e formas de passar a aprendizagem. Nos dias atuais as crianças não demonstram interesse em decorar algo, pois sabem que o que precisam encontram na internet, mas devemos encarar isso como uma realidade e usar ao nosso favor.

Vivemos em uma era de rede colaborativa, então precisamos fazer acontecer essa ruptura na educação e explorar juntamente com os educandos todas as formas possíveis e viáveis de produção de conhecimento, visando sempre a melhora do processo educativo.

As TICs favoreceram também o EAD, ensino a distância, pois a mesma depende de comunicações para desenvolver o processo de educação. Porém esse modo de ensino não é de hoje, pois surgiu com os cursos de qualificação profissional de datilografia no ano de 1904. Portanto, a tecnologia nesse modulo de ensino vem se desenvolvendo como em todo campo, afinal como já foi dito acima, não se pode considerar apenas os computadores como tecnologia. Vejamos uma linha do tempo dessas transformações e processos.

Figura 3 - Imagem da linha cronologia de evolução da tecnologia



FONTE: <https://www.aprendermaisinovacao.go.gov.br/planos-de-aula/linha-do-tempo-dos-meios-de-comunicacao-32810>

Podemos perceber que demorou cerca de 40 anos até criarem os primeiros computadores e desde então vamos evoluindo diariamente. Porém não podemos deixar de ressaltar que todos esses meios foram importantes para a educação e cada invenção trouxe uma inovação e tecnologia que propiciou novas formas de aprender, pensar, desenvolver e se relacionar.

Entretanto, as TICs devem sempre somar aos estudos e aprendizagens, pois retratam um aumento de comprometimento, autonomia e responsabilidades tanto dos educandos como dos educadores. Pois conforme vemos na imagem 3, elas são evoluções significativas, mas é importante, além de seu uso, perceber como elas se diferenciam entre si e demonstrar isso em sua prática, visando sempre o desenvolvimento pedagógico.

É considerável que o professor tenha um planejamento aberto a mediações que colaborem com um caráter flexível, para proporcionar um espaço viável de trocas com uma autonomia no processo de construção de conhecimento. Pois uma tecnologia não vem para substituir a outra, mas sim para acrescentar, ampliando horizontes através de sua utilização.

Não podemos encarar as TICs e as EADs como a salvação da educação, mas sim novas formas de aprendizagem e ensino que possibilitam um novo espaço com linguagens educacionais que proporcionam desenvolvimentos de novas

habilidades e interações com o próprio grupo e com outras pessoas entre meios sociais e culturais.

É um campo flexível e adaptável, pois permite o descobrimento de formas diferentes de aprendizagens e isso não pode ser ignorado nos dias atuais em que vivemos. Segundo Perrenoud (2000 p.125 apud ALVES ET. AL p. 02),

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias da informação e comunicação transformam espetacularmente não só a maneira de comunicação, mas de trabalhar, de decidir, de pensar.

Essas maneiras impostas para o educando se fazem necessário para a transformação social e crítica que de modo é essencial para ao longo da vida tanto escolar como profissional. Assim como destaca Moran (2012, p.13);

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental e emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos'. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes.

Essa interação proporciona ao educando se tornar um sujeito autônomo, crítico e participativo ao longo de sua vida, pois a educação é a base de toda formação e organização humana.

Nesse modelo de ensino onde a educação tecnológica vem ganhando cada vez mais espaço, gerando e mantendo o interesse dos alunos pelas novidades. Cabe ao professor ter uma abordagem construcionista, onde crie um ambiente adequado para que o aluno construa o conhecimento sendo mediado pelo professor constantemente.

Sendo assim o aluno se torna o centro desse processo de ensino e aprendizagem, sendo o professor o mediador proporcionando assim uma educação significativa e de qualidade. Porém essa relação entre o educador e o educando deve se basear em estudos, discussões, debates e questionamento, pois assim ocorre a aprendizagem crítica significativa visando a participação coletiva dos alunos.

A escola é um ambiente propício de transformação, permitindo o desenvolvimento e qualidade do ensino. Portanto cabe ao professor comparar as

vantagens e limitações desses recursos, abordando de forma que corresponda ao currículo base. Pois é preciso que a escola esteja de acordo com as mudanças da sociedade, para que haja esse processo com sucesso.

Segundo Veiga (2001, p. 2): É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Pois essa facilidade se refere a mediação correta de acordo que o objetivo seja da aprendizagem no coletivo abordando sempre o conteúdo proposto.

A aprendizagem significativa está nesse domínio da atualidade, pois em todos os sentidos precisamos estar sempre em processo desenvolvimento e evolução. A partir da LDBEN, a Lei 9394/96, a tecnologia volta a estar presente na legislação educacional, pois em seu art. 32, “o aluno de ensino fundamental deve possuir compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade”, nesse processo o domínio da tecnologia se estende também ao Ensino Médio (BRASIL, 2008, p. 25). Então se faz necessário por lei que os educandos façam uso e bom proveito das tecnologias, para compreensão de mundo particular e social.

Visto que a aprendizagem tem dois olhares e momentos. O primeiro é a fase inicial natural da criança, cujo aprende ações naturais como andar, falar, etc... E o segundo momento seria a aprendizagem artificial que consiste na atuação do currículo que seria o ensino na escola dos conteúdos. Desta forma, é necessário pensar em algo que intensifique essa educação, visto que ela não é natural e precisa ser incentivada, mas de forma que crie um interesse próprio e se torne algo prazeroso. Portanto, é necessário que na escola tenha espaço para criar, interagir, apresentar, investigar, partilhar e desenvolver, pois, assim estimula cada criança de acordo com seu potencial.

Diante disso, a sala de aula precisa ser um espaço convidativo, atraente e confortável. Sabe-se que cada professor fica responsável em criar esse espaço, mas vai da imaginação e criatividade para se obter um lugar aconchegante que propicie um ambiente favorável.

Por conta disso, se faz necessário pensar em designs educacionais, ressignificando a forma da sala de aula e a função de cada objeto propondo qualidade funcional no espaço e sistema. Visando sempre a interação dos educandos com o ambiente. Porém exercer esses designs requer estratégias bem pensadas, utilizando objetivo, técnica e elementos além do currículo base.

Não se pode ignorar o olhar a inovações pedagógicas diante desse novo designs, pois um ambiente convidativo já é o ponta pé inicial para que ocorra um interesse maior a aprendizagem. Se faz necessário que ocorra mudanças sempre pensando no processo de educação e formação social.

Contudo, os educadores precisam estar sempre em constante domínio sobre o assunto abordado, e a prática se faz necessária nesse processo, pois da coerência a comunidade. Entre os educandos também é importante a troca de experiências e técnicas, pois partilhar ideias e descobertas podem ajudar um ao outro em suas práticas futuras, sem contar que incentivam aos que tem um receio inicial em aderir novas práticas.

Considera-se assim que a participação numa dada prática social (na qual reside o conhecimento específico do domínio de prática) é um princípio epistemológico da aprendizagem na comunidade onde aquela prática se desenvolve (MATOS, 2010)

Diante dessa perspectiva, o processo de aprender é compreendido como fração integrante das práticas sociais. Como podemos exemplificar, a aprendizagem da leitura se dá na prática com atividades de reconhecimento de letras, com relações entre letra e som, assim por diante até chegar à leitura completa de frases e textos. Essa ideia sobre o aprender enquadra-se nas teorias da aprendizagem situada (LAVE; WENGER, 1991)

Através dessa ressignificação de ambiente e currículo é necessário estar atento as práticas educativas. Segundo Moran (2012).

A informatização está gerando uma explosão de saberes, precisamos rever o papel do professor nesse novo cenário, preciso educar para a vida, para a significação, o aluno precisa encontrar sentido no que faz, cabe discutir o papel do computador, para o processo de aprendizagem e a do professor como educador permanente.

Essa explosão de saberes se refere ao mundo digital que traz infinitas informações, sendo um campo aberto de aprendizagem. Cabe ao professor dominar a prática mediando essa atuação para que ocorra aprendizagem significativa. Pois muitas crianças veem apenas como uma máquina de interação e entretenimento, o que também pode ser considerado na atuação, pois a ludicidade na educação se faz necessária e traz ótimos resultados nesse processo. Segundo Ribeiro (2013, p1), “O lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância”.

Assim como os conteúdos curriculares, os jogos e brincadeiras propiciam desenvolvimento cognitivo, fazendo com que as crianças aprendam a respeitar regras fortalecendo autonomia, sem contar que é uma fonte inesgotável de interação afetiva e lúdica.

O professor deve estar atento aos estímulos e respostas, percebendo sempre como está se encaminhando o processo da aprendizagem, avaliando constantemente, dispostos a mudanças e modificações. Pois o lúdico envolvido com as TICs também requer uma grande criatividade por parte do educador para desenvolver uma atividade com fins significativos.

Sabendo que vivemos numa sociedade exigente, consumista e conectada diariamente, onde aparelhos celulares são usados para acalmar uma criança na fila de um banco, no mercado, entre outros. Mas é preciso impor regras em tudo o que fazemos, pois, estabelecendo objetivos e limites, a aprendizagem se torna mais eficaz.

As TICs são grandes contribuintes para a ampliação do saber da sociedade contemporânea (SILVA, 2010) pois através de sua utilização abrem novas possibilidades para que os professores e alunos superem barreiras impostas e acessem o mundo através das pontas de seus dedos. Pois assim como diz Moran:

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar, a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos

resultados dos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria o conhecimento com ética. (MORAN, 2009, p.25).

Portanto, as informações trazidas pelos alunos se transformam em conhecimento através da mediação do professor, pois o propósito é aliar as metodologias aos educandos, de forma que promova uma educação significativa tornando cada aluno questionador, participativo e com vontade de aprender cada dia.

Existem diversas fontes de educação fora da escola, portanto a escola carrega a obrigação de educar as crianças e preparar para o mercado de trabalho, propiciando um ambiente de educação facilitadora e inspiradora que promova o conhecimento significativo. Então a tecnologia está ao favor do professor, pois deve sim ser usada como meio de modificar as metodologias e ressignificar o modo de aprender.

A aprendizagem é um processo decorrente e dinâmico na vida do ser humano e por meio dela aprendemos e se apropriamos de algo novo que nos acompanhará ao longo da vida. Há diversos tópicos que nos influenciam no modo de aprender, seja a necessidade, percepção, vontades, desejos, motivações e ambições. Portanto, não se pode ignorar o que a criança já sabe ou deseja saber, variando assim a forma de aprendizagem com uso das TICs, até atingir a todos os alunos, afinal cada um tem seus objetivos e desejos.

O processo de aprendizagem é extremamente importante e deve ser respeitado de acordo com o educando e seus interesses e tempo para assimilação. E é preciso ser apresentada as crianças diversas formas do aprender. Nesse sentido Moran (2007, p.164 apud ALVES et. al. p. 03) afirma que:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Cada aluno tem sua particularidade e suas potencialidades devem ser exploradas, por entanto o professor deve explorar dos meios e formas de ensinar até que atinja a todos. Explorando de todos cenários educativos. traz à tona a validade

do uso do computador é Papert (1994 apud ZULIAN e FREITAS), quando afirma que:

(...) é uma ferramenta de trabalho com a qual o professor pode utilizar diversos cenários de ensino e aprendizagem, entre eles, tutores, simuladores, demonstrações, jogos educativos, ferramentas de textos, desenhos e imagens, dependendo de seus reais objetivos educacionais.
(s/p)

Ela nos possibilita diversas formas de entender o mundo e desvendar os mistérios que nos rodeiam. Pois nos apresenta como uma facilitadora nesse processo, permitindo o acesso amplo de conhecimento.

As TICs aproximam a escola da realidade atual de forma atualizada no momento, então sem muitas delongas o educador tem a possibilidade de viajar no conhecimento estando apenas em frente as telas. Essa transformação vem como um ressignificado além de digital, também cultura, transformando saberes e conhecimento, aumentando assim a satisfação e produtividade de alunos e professores.

Portanto, não restam dúvidas de que a tecnologia está presente em contribuição com o aprendizado, mas sempre lembrando a importância da postura ativa e prática dos professores, gestores e comunidades em geral, pois podem fazer a diferença nesse processo educativo.

Segundo Dorigoni e Silva (p.7).

[...] o potencial educacional que as TICs oferecem não pode ser negado, mas precisa ser integrado efetivamente na escola, principalmente na rede pública de escolarização, já que pode servir como mais uma possibilidade para a construção da cidadania plena. Para tanto, faz-se necessário estabelecer como propósito a utilização da produção multimídia de forma a desenvolver o potencial crítico sem negar o papel de consumidores que somos, mas sob forma consciente, salientar a nossa função de emissores e receptores do saber e da informação.

Precisamos estar sempre atentos as mudanças e novos processos educativos, visando a aprendizagem significativa e que promova a evolução do ser crítico e autônomo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela presente pesquisa, foi possível observar e ratificar que, a cada dia, mais a tecnologia está ao nosso redor, o que acabou nos deixando dependentes dela. Portanto, na escola incorporada com o processo de ensino aprendizagem, ela nos proporciona novas formas de aprender e ensinar. Além disso, ela também nos coloca à disposição diferentes meios de acesso ao conhecimento, formando pessoas com consciência críticas, criativas, competentes e dinâmicas.

As TICs, na educação, trouxeram benefícios notórios, e os professores estão, aos poucos, adaptando-se a essa realidade que não pode ser ignorada. Estão sendo mediadores práticos, atuando como aliadas na educação, trazendo novas possibilidades e formas de ensinar.

Conhecer e compreender o papel das TICs na educação se faz necessário, pois, mesmo com obstáculos que podem surgir, como formação do professor, adaptação e recursos na escola, através desse conhecimento, a cada dia que passa, esses eventuais obstáculos estão sendo vencidos.

Os professores, apesar de ainda existirem algumas resistências, estão se rendendo a tecnologias, aprendendo no dia a dia como inseri-las no planejamento e percebendo que seu uso, além de significativo, traz resultados notórios no cotidiano da vida escolar, funcionando como facilitadoras do processo de ensino.

Enfim, estamos na era da tecnologia e a cada dia devemos nos atualizar para que o processo de educação avance cada dia mais, sempre visando a aprendizagem significativa do educando.

Pode-se afirmar que os objetivos definidos para a pesquisa foram atingidos. Por meio das pesquisas e leituras realizadas, foi possível conhecer e compreender o papel das novas linguagens e tecnologias nas práticas pedagógicas cotidianas.

As análises realizadas sobre o que dizem os estudiosos a respeito do tema em tela e a forma como abordam as práticas pedagógicas, sempre visando o professor e sua formação, reafirmam a importância da inserção das TICs no planejamento curricular e sua consequente aplicação em sala de aula.

Encerro essas considerações finais com dois trechos do texto de Rolkouski (2011): “[...] o papel da tecnologia no processo ensino-aprendizagem subentende uma concepção do que vem a ser o aprender e o ensinar”. (p. 87); “O uso da tecnologia está além do ‘fazer melhor’, ‘fazer mais rápido’, trata-se de um ‘fazer diferente” (p.102).

.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura.** In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007

BELLONI Maria Luiza, **Mídia-educação e Educação a Distância na formação de professores.** IN: MILL, D. R. S.; PIMENTEL N. M. (Orgs). **Educação a distância: desafios contemporâneos.** São Carlos: EDUFSCar, 2010.

BELLONI, M.L. **O que é Mídia-Educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei n. 4024, de 20/12/61.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1961. _____. **Lei n. 9394, de 20/12/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

DANTAS, Tiago. **"As Tic's no contexto da ead: limites e possibilidades";** *Brasil Escola.* Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tics-no-contexto-ead-limites-possibilidades.htm>. Acesso em 06 de julho de 2020.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em: 08 Mai. 2020

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

GOODSON, I. **O currículo em mudança.** Estudos na construção social do currículo. Portugal: Porto Editora, 2001

HAYBRON, R. Too much emphasis on computers. **Cleveland Plain Dealer,** p. 8E, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Texto publicado em **Espaço: informativo técnico-científico do INES**, nº 13 (janeiro-junho 2000), Rio de Janeiro: INES, 2000, p. 55-60

MEIRINHOS, Manuel. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 13, p. 125-129, 2015. OECD. **Students, Computers and Learning: Making the Connection**. Paris: OECD, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2003.

_____. **Tecnologias na educação**. São Paulo: Papirus, 2007.

_____. **Ciência da Informação: como utilizar a Internet na educação**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/prof. Moran](http://www.scielo.br/prof.Moran)> Acesso em: 20 maio. 2020.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático**. Campinas: UNICAMP, 1984

PARZIANELLO, J. K.; MAMAN, D. **Tecnologias na sala de aula: o professor como mediador**. In: II Simpósio Nacional de Educação; XXI Semana de Pedagogia. Infância, sociedade e Educação, p. 1-15. Anais... Cascavel-PR, 2010.

Revista E-Curriculum, São Paulo, v.1, n.1, dez. - jul. 2005-2006.
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

ROLKOUSKI, E. **Tecnologias no ensino de matemática**. Curitiba: Ibpex, 2011

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Famecos, Porto Alegre, n. 22, 23-32, dez. 2003.

TAPSCOTT J. M. **Economia digital**. São Paulo: Makron Books, 1997.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TERUYA, Tereza Kazuko. In: **Trabalho e Educação na Era Midiáticas**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2006.

TURKLE, Shebry. Seeing through computers. **American Prospect**, 1997

VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011

VIEIRA, A.T; COSTAS, J.M.M; MASSETTO, M; ALMEIDA, M.E.B; ALONSO, M. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.Masseto 2003

WENGER, E. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998